

O IMPARCIAL

Ano XCIV Nº 36.133 | SÃO LUÍS-MA, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 2020 | CAPITAL E INTERIOR R\$ 2,00 | @OImparcialMA @imparcialonline @oimparcial 98 98232-0262

ELEIÇÕES SÃO LUÍS

Pré-candidatos mostram porque os eleitores devem escolhê-los ao invés dos adversários

O jornal O Imparcial continua a série intitulada "A pergunta é..." direcionada aos pré-candidatos à Prefeitura de São Luís para que possam responder, semanalmente, sobre diversos temas inerentes ao cotidiano . PÁGINA 3

PANDEMIA DA COVID-19

Especialista acredita que São Luís está caminhando para novo pico

São Luís está sofrendo uma reaceleração de casos de coronavírus. É o que diz um estudo do professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e médico epidemiologista, Antônio Augusto Moura Silva. Segundo ele, "essa já é a 2ª semana consecutiva que nós temos aumento no número de novos casos na ilha, praticamente confirmando que a doença novamente entrou em reaceleração". PÁGINA 2



REGISTROS DA HISTÓRIA: Relembre os tempos áureos das fábricas do Maranhão

A história da indústria têxtil do Maranhão, data do século XVI e consta que na segunda metade daquela era, o Rei D. José I, através do seu primeiro Ministro, Sebastião José de Carvalho e Melo – Marquês de Pombal, com o propósito de garantir o fornecimento de matéria prima para a nascente indústria manufatureira da Metrópole, criou várias companhias de comércio em regiões de suas colônias. PÁGINA 7



Ação social celebra 30 anos do ECA na Ilha

Moradores do bairro Residencial Olímpico, em São José de Ribamar participaram de uma grande ação social promovida pela Fundação Justiça e Paz se Abraçarão e Fundação Josué Montelo para celebrar as três décadas do ECA e em memória de páscoa do Padre Bráulio Ayres. PÁGINA 8



Documentário de Walter Mercado estreia

Captar a figura de Walter Mercado não é uma tarefa simples. Vidente, milagreiro, profeta, extraterrestre, astrólogo e rei dos memes. Todas essas são facetas da excêntrica personalidade do porto-riquenho que ganhou fama na década de 1970 com suas emblemáticas aparições na TV e no rádio. PÁGINA 6

Médico suspeito de fraude deve depor à Polícia na quarta-feira

PÁGINA 8

Imperatriz deve desistir de participação na última rodada da Copa do Nordeste

PÁGINA 9

Concurso Público de Alto Alegre do Pindaré tem suas inscrições prorrogadas até dia 20

PÁGINA 8

Mais de 1,3 milhão de pessoas estavam afastadas do trabalho na quarentena

PÁGINA 2

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva	10mm	Chances: 90%
Vento	NE	26km/h
Umidade	51%	70%
Sol	05:39h	17:55h

OPINIÃO

Retomar é preciso

Apesar do forte abalo na economia brasileira, a indústria cresceu 11,4% no mês de maio deste ano, conforme pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A informação indica que nem tudo está perdido e que o pior, parece que já passou.

TÁBUA DE MARÉ

SEG 13/07/2020	
04H26	0.5M
10H39	6.0M
16H51	0.7M
23H02	6.0M



ESPECIALISTA

“São Luís está indo para um novo pico”

Segundo o mapeamento, os atuais bairros com maior taxa de transmissão da doença são o Anjo da Guarda, Bairro de Fátima e o Anil

BRUNA TAVARES

São Luís está sofrendo uma re-aceleração de casos de coronavírus. É o que diz um estudo do professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e médico epidemiologista, Antônio Augusto Moura Silva.

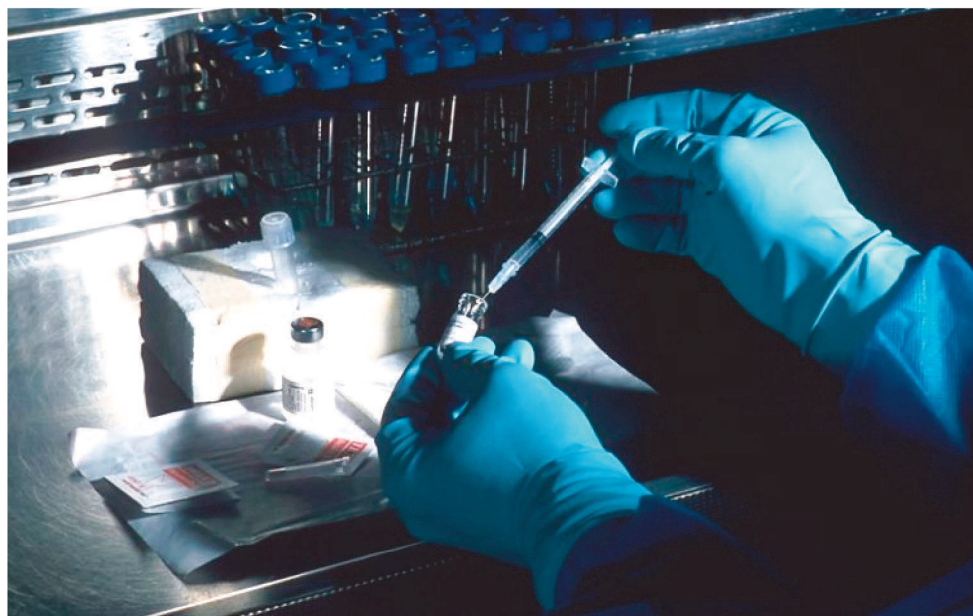
De acordo com o boletim divulgado pela Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES), a capital já contabiliza 14.159 casos confirmados e 940 óbitos por covid-19.

Segundo Antônio Augusto Moura Silva, a tendência de diminuição de casos foi interrompida desde a semana passada. “Essa já é a segunda semana consecutiva que nós temos aumento no número de novos casos na ilha, praticamente confirmando que a doença novamente entrou em uma tendência de re-aceleração de transmissão”.

Com relação aos óbitos, o médico comenta que os picos aconteceram nos meses de maio e outro em junho. Porém, as mortes notificadas no último mês seis são de outros dias, semanas e até meses. Isso acontece por conta do atraso no resultados do exame de pessoas que morreram com suspeita do vírus.

Novos bairros com mais aumento de casos

O Grupo de Estudos de Dinâmicas Territoriais (GEDITE), da UEMA, mapeou os bairros da capital que estão aumentando os casos de coronavírus depois da flexibilização do distanciamen-



NOVOS BAIRROS COM MAIS AUMENTO DE CASOS NA CAPITAL MARANHENSE

mento social. Segundo o mapeamento, os atuais bairros com maior taxa de transmissão da doença são o Anjo da Guarda, Bairro de Fátima e o Anil.

Indo contrário a esse aumento, os bairros do Turu, Cidade Operária e Renascença tiveram uma diminuição de casos, apesar de ainda disporem dos maiores números de casos no total.

Taxa de transmissão do vírus (RT)

O RT calcula a taxa de transmissão do vírus, que esteve diminuindo ao longo dos meses, tendo seu menor número em junho, chegando em -1, respondendo as medidas de contenção, como lockdown, isolamento social e uso de máscara.

Segundo o epidemiologista, o RT

abaixo de um poderia ser o sinal para a diminuição da pandemia, pois se uma pessoa infectada passa a doença apenas para uma pessoa, o vírus não cresce.

Porém, com o início da flexibilização do isolamento social, o RT voltou a crescer, sugerindo que a pandemia está voltando a ganhar força.

Cenário para a Ilha

De acordo com o médico, em curto prazo, não há risco de saturação dos serviços de saúde na capital. Porém, o uso de máscara e o distanciamento social de até 40% da população não será suficiente para fazer o RT ficar abaixo de 1, desse modo, a ilha está se locomovendo na direção de um segundo pico do coronavírus.

ESTRATÉGIA

CNS discute enfrentamento à pandemia



MINISTÉRIO DA SAÚDE TAMBÉM PARTICIPOU DA REUNIÃO E ESTUDARAM AS AÇÕES E ABORDAGEM DA PASTA PARA O TEMA

Conselho Nacional de Saúde (CNS) discutiu a situação da pandemia do novo coronavírus no país e os desafios para o enfrentamento do fenômeno. Na reunião, entidades da sociedade civil apresentaram as ações do conselho e dirigentes do Ministério da Saúde colocaram as ações e abordagem da pasta para o tema.

O CNS é um órgão composto por diversos segmentos, do governo a trabalhadores, passando por usuários do sistema de saúde. É o principal espaço de participação na elaboração, monitoramento e avaliação das políticas públicas de saúde nas três esferas da Federação, com congêneres estaduais e municipais.

A mesa diretora do CNS apresentou as ações realizadas ao longo da pandemia. Foi criado um comitê para acompanhamento das medidas adotadas em face do cenário. O colegiado reforçou e recomendou a campanha para que as pessoas ficassem em casa. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), ligada ao conselho, emitiu aprovação ética de 537 proto-

colos de pesquisa científica relacionadas ao coronavírus. O Conep lançou campanha de proteção dos trabalhadores envolvidos no combate ao coronavírus.

Entre as providências elencadas pelos representantes do órgão na reunião estão alertas com objetivo de informar a população sobre risco do uso de medicação sem orientação médica, como enfrentar consequências do novo coronavírus na saúde mental, cuidados quando fizer o exame rápido, precauções com as informações falsas difundidas em relação à pandemia e saúde e direitos das mulheres.

O conselho se uniu a várias organizações e lançou a campanha Frente pela Vida, movimento com base em evidências científicas que lançou um plano nacional de enfrentamento à pandemia.

Recursos

O presidente do conselho e representante da Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam), Fernando Pigatto, defendeu mai-

or participação do CNS na destinação dos recursos. “Lutamos por mais financiamento e agilidade nos repasses orçamentários, mas também insistimos em ajudar a decidir onde utilizar, acompanhar a execução e fiscalizar a aplicação destes recursos, que não são de nenhum governo e sim gerados pelo suor do trabalho do povo brasileiro”, disse.

O representante do Ministério da Saúde no Conselho, Neilton Araújo, manifestou o desejo que a reunião sirva de exemplo para que outros conselhos possam atuar mais efetivamente no acompanhamento das ações das autoridades de saúde nas diversas esferas da Federação.

“Creio que este esforço nosso precisava ser uma repercussão muito animadora. Alguns locais têm tido atuação mais cotidiana, mas alguns conselhos estaduais ainda estão um pouco apáticos. Esta reunião deve servir de ânimo para toda a rede do conselho e a participação da sociedade de cada vez mais articulada na defesa da saúde”, salientou.

Mais de 1,3 milhão estavam afastadas do trabalho

Apesar de o número de pessoas que procuraram os hospitais ter se mantido estável, mais 1,3 milhão que estavam afastadas do trabalho devido ao distanciamento social, com a flexibilização em algumas cidades, voltaram a trabalhar na terceira semana de junho (entre os dias 14 e 20), passando de 12,4 milhões para 11,1 milhões, na comparação com a semana anterior, o que representam 13,3% da população ocupada, apontou a Pnad Covid 19 semanal, uma versão da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa proporção caiu em relação à semana anterior (14,8%) e frente à primeira semana da pesquisa, de 3 a 9 de maio (19,8%).

Na semana de 14 a 20 de junho, a Pnad Covid19 estimou que 15,3 milhões de pessoas (ou 7,2% da população do país) apresentavam pelo menos um dos 12 sintomas de síndrome gripal (febre, tosse, dor de garganta, dificuldade para respirar, dor de cabeça, dor no peito, náusea, nariz entupido ou escorrendo, fadiga, dor nos olhos, perda de olfato ou paladar e dor muscular) que são investigados pela pesquisa. Esse contingente ficou estável frente à semana anterior (15,6 milhões ou 7,4% da população) e caiu em relação a de 3 a 9 de maio (26,8 milhões ou 12,7%).

A pesquisa aponta, ainda, que cerca de 3,1 milhões de pessoas (ou 20,1% daqueles que apresentaram algum sintoma) procuraram estabelecimento de saúde em busca de atendimento (postos de saúde, equipe de saúde da família, UPA, Pronto Socorro ou Hospital do SUS ou, ainda, ambulatório /consultório, pronto socorro ou hospital privado). Esse contingente ficou estável em relação à semana anterior (3 milhões ou 19,2%), mas teve queda em valores absolutos frente à semana de 3 a 9 de maio (3,7 milhões ou 13,7%). Mais de 85% destes atendimentos foram na rede pública de saúde.

Entre 14 e 20 de junho, 440 mil pessoas (14,3%) que tiveram sintomas de síndrome gripal procuraram atendimento em ambulatório ou consultório privado ou ligado às forças armadas. Essa proporção representa aumento tanto na comparação com a semana anterior (271 mil ou 9,1%), quanto em relação à primeira semana de maio (320 mil ou 8,7%). Cerca de 976 mil pessoas procuraram atendimento em hospital, público, particular ou ligado às forças armadas na semana entre 14 e 20 de junho.

Esse contingente ficou estatisticamente estável em relação à semana anterior (900 mil) e, também, frente à semana de 3 a 9 de maio (1,1 milhão), aponta a pesquisa. Entre os que procuraram atendimento, 110 mil (11,3%) foram internados. Nesse caso, também houve estabilidade frente à semana anterior (110 mil ou 12,2%) e a semana de 3 a 9 de maio (97 mil ou 9,1%). Na primeira semana de maio, quando a pesquisa começou, 16,6 milhões estavam afastadas temporariamente do trabalho.

“No acompanhamento semanal da pesquisa, verificamos estabilidade na população ocupada (84 milhões) e desocupada (11,8 milhões), mas uma queda no grupo de pessoas ocupadas que não estava trabalhando na semana de referência devido à pandemia. Esse movimento se repete na terceira semana de junho em relação à segunda semana, indicando uma continuação do retorno dessas pessoas às suas atividades de trabalho”, afirma a coordenadora da pesquisa, Maria Lúcia Vieira.

Ocupados

De acordo com a Pnad Covid 19, 84 milhões de pessoas faziam parte da população ocupada do país na semana de 14 a 20 de junho, com estabilidade em relação à semana anterior (83,5 milhões de pessoas) e em relação à semana de 3 a 9 de maio (83,9 milhões de pessoas). Entre esses, 8,7 milhões (ou 12,5% dos ocupados) estava em trabalho remoto, contingente que ficou estatisticamente estável em relação à semana anterior (8,5 milhões ou 12,5%) e, também, em relação à semana de 3 a 9 de maio (8,6 milhões ou 13,4%).

O nível de ocupação foi de 49,3%, permanecendo estável frente à semana anterior (49%) e em relação à semana de 3 a 9 de maio (49,4%). A proxy da taxa de informalidade caiu para 33,9%, tanto em relação à semana anterior (35%) quanto frente à semana de 3 a 9 de maio (35,7%). Maria Lúcia Vieira observa também que diminuiu o grupo de pessoas fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar, mas que não procuraram ocupação por causa da pandemia ou por falta de vagas no local onde vivem, de 18,2 milhões na segunda semana de junho para 17,3 milhões na terceira semana.

Ou seja, com a flexibilização do distanciamento social, para 827 mil pessoas, a pandemia deixou de ser um empecilho à busca de trabalho. “Caiu a população fora da força de trabalho que gostaria de trabalhar (362 mil), mas aquela que tinha o distanciamento social como principal motivo para não procurar trabalho caiu ainda mais (827 mil)”, comentou a coordenadora da pesquisa. O total de pessoas fora da força, que não trabalham nem procuraram trabalho, também recuou de 76,2 milhões para 74,5 na primeira semana de maio, quando a pesquisa começou.

Na terceira semana de junho, o IBGE estima que 170,2 milhões pessoas estavam em idade para trabalhar, mas somente 84 milhões estavam ocupadas. Esse número permaneceu estatisticamente estável desde a primeira semana de maio, e mostra que menos da metade (49,3%) das pessoas estavam trabalhando na terceira semana de junho. Entre os ocupados, 8,7 milhões trabalharam de forma remota, o que representa 12,5% de não afastados do trabalho pela pandemia. Esse grupo segue estável desde a primeira semana de maio (8,5 milhões).

A PERGUNTA É...

“O que diferencia a sua candidatura dos demais pré-candidatos à Prefeitura de São Luís?”

A função de administrar um município é de uma responsabilidade enorme. Afinal, é na cidade que a vida acontece de fato. E foi pensando nesta situação, que o jornal O Imparcial dá continuidade à sua série de entrevista intitulada “A pergunta é...”, direcionada aos pré-candidatos à Prefeitura de São Luís, para que possam responder semanalmente sobre diversos temas inerentes ao cotidiano da população da Ilha. Veja como o seu pré-candidato respondeu à pergunta desta semana que é a seguinte: “O que diferencia a sua candidatura dos demais pré-candidatos à Prefeitura de São Luís?”. Confira.

al mais votado da história de São Luís. O fato de eu ter a mesma origem que a maioria das pessoas que vivem na minha cidade faz com que eu conheça de perto a sua realidade, tome decisões melhores, mais justas e em um curto espaço de tempo. É exatamente o que eu vi e vivi, ao longo da minha vida, que me guia na vida pública. Graças à nossas ações de fiscalização, transformamos o Procon em autarquia e realizamos o primeiro concurso público de sua história. Comprovando a eficiência administrativa da nossa gestão batemos todas as metas programadas para quatro anos de gestão. Em seguida, o governador renovou a aposta e me convidou para presidir o Viva Cidadão. Lá, fizemos uma revolução na prestação do serviço público: conseguimos sair de 5 para 50 unidades, com atendimento até as 22h e aos fins de semana - único caso do país. Isso tudo reduzindo os gastos públicos em 42%, por meio de parcerias com a iniciativa privada. Hoje, como pré-candidato, continuo andando por cada canto de São Luís. Ouço as pessoas e os especialistas, em busca de soluções reais para problemas que há anos não são resolvidos. Sei que não dá para resolver tudo da noite para o dia, mas muita coisa é possível resolver e eu sei como fazer”.

Franklin Douglas (PSOL)

“Minha pré-candidatura não pertence a nenhum palácio (seja do Planalto, seja dos Leões ou La Ravardièrre). Não participa de nenhum consórcio, do qual só o povo não é contemplado. Minha pré-candidatura é independente. Não está encabrestada pelos interesses dos empresários de transporte ou do ramo da especulação imobiliária. Defende um modelo de desenvolvimento que preserve o meio ambiente da ilha. Meu partido é o PSOL Partido de uma bancada de 10 deputados que não negou um voto em defesa dos direitos da classe trabalhadora. Que, graças à ação parlamentar dela, garantimos o auxílio emergencial aos desempregados durante essa pandemia. Nossas propostas serão o maior diferencial: elas estão sendo construídas de baixo para cima, ouvindo a cidade. Nada embrulhado pelo marketing eleitoral. Em consulta no site www.vumbora.org, ela expressará uma cidade sustentável, inclusiva e moderna. Tenho carteira de trabalho assinada desde os 14 anos. O racismo estrutural não me abateu. Por isso, inspirado em Ariano Suassuna, que diz que os otimistas são ingênuos e os pessimistas são amargos, nossa pré-candidatura é do tipo “realista esperançosa”. Traz esperança que nossa querida São Luís pode ser uma cidade melhor para nela vivermos. Uma cidade nas mãos de nossa gente!”

Madeira (Solidariedade)

“A minha pré-candidatura não é um projeto pessoal, não é um capricho. Não sou candidato movido por qualquer projeto de vaidade. Sou de origem humilde, minhas raízes estão plantadas em um dos bairros mais populares de São Luís e conheço de perto os problemas do nosso povo, porque sou um legítimo representante dele. Minha história de vida é de muita luta e superação. Já exerci muitos cargos como servidor público e como professor e avalio que a minha experiência, de uma carreira sem mácula, e acúmulo de muito conhecimento sobre a cidade me credenciam para disputar a Prefeitura como um candidato fora do clichê. Sou ficha limpa e vou trabalhar em São Luís com zelo e probidade em relação aos recursos públicos, cuidando da vida das pessoas”

Neto Evangelista (DEM)

“O que faz essa diferença é justamente a conjugação de vários fatores. Sou o único candidato que tem experiência como gestor em uma área fundamental para São Luís neste momento – o desenvolvimento social –, que me conecta diretamente aos problemas e anseios da nossa gente. Fui secretário

estadual de Desenvolvimento Social por mais de três anos, entre janeiro de 2015 e março de 2018. Tenho experiência na vida pública, como deputado. Além disso, tenho equilíbrio e independência para manter o que está dando certo e para mudar o que está errado. Conto com apoio político de várias frentes, o que é fundamental para governar, e com o suporte técnico do meu partido, o Democratas, que comanda as duas prefeituras das capitais mais bem avaliadas do país, Curitiba e Salvador. E, acima de tudo, tenho coragem e disposição para inovar, trazendo novos projetos para a nossa cidade. Todos esses requisitos juntos são mais que um diferencial – são uma condição concreta para fazer uma grande gestão para nossa São Luís”

Jeisael Marx (Rede)

“São Luís tem um modelo de administração arcaico, superado, e que não mudará se os prefeitos continuarem sendo representantes das elites políticas. Estou disposto a inverter esse processo. A política não deve ser encarada como carreira profissional, política é missão. Digo com toda humildade, porém com convicção, que sou o único aspirante que se move por essa concepção. Todos os outros candidatos são representantes da política convencional, e, assim, nada muda. É todo mundo amarrado em partido, em família e em grupo. São Luís precisa de alguém com perfil para fazer mudanças administrativas que a cultura política atual não permite que eles façam. Eu farei”

Rubens Júnior (PCdoB)

“O princípio da nossa candidatura é identidade política. Jamais seria candidato de mim mesmo. Uma candidatura precisa representar um projeto para a cidade. Tenho uma identidade em toda a minha trajetória como o governador Flavio Dino e a oposição ao grupo Sarney. Estive com ele lá atrás, quando eramos poucos, e foi por essa persistência que chegamos a vitória, e a essas grandes transformações que estamos vendo acontecer no Maranhão, em benefício das pessoas. A parceria entre o governador Flavio Dino e o Prefeito Edivaldo trouxe muitos frutos pra cidade, e é essencial que essa parceria continue. Identidade com a forma de governar do Presidente Lula, que promoveu uma revolução social igualitária no Brasil, uma visão tão necessária pra São Luís, que é uma cidade na qual ainda existe muita pobreza, e é esse o sentido mais importante do nosso projeto: corrigir ainda mais as desigualdades; gerar emprego e renda. O fato da Senadora Eliziane Gama estar conosco reforça ainda mais esse caráter do nosso projeto, de estar em primeiro lugar ao lado de quem mais precisa”

Saulo Arcangeli (PSTU)

“Nossa candidatura se diferencia das demais por defenderem propostas programáticas que têm por objetivo combater a desigualdade social e garantir que a maioria da população, principalmente os setores mais explorados e oprimidos, que é excluída do direito à cidade, possa ocupar e se apropriar dela de forma a ter uma vida mais digna. Defendemos governar através dos conselhos populares que pensarão e definirão todo o orçamento do município que deve estar a serviço dos trabalhadores e trabalhadoras, pois são os que geram a nossa riqueza e que possuem a capacidade de definir qual a melhor maneira e com o que deve ser gasto o orçamento municipal. As demais candidaturas representam o mesmo grupo que governa São Luís há décadas ou estão ligadas a um consórcio de várias candidaturas ligadas ao governo estadual ou estão em partidos de direita ou extrema-direita. Esses não têm interesse em mudar a realidade difícil que vive a população de nossa cidade que não possui acesso aos serviços

e benfeitorias públicas, principalmente das que se encontram nas periferias, pois são bancados e defendem o grande empresariado e os mais ricos de nosso município”

Wellington do Curso (PSDB)

“Em meio a supercampanhas, a candidatos apadrinhados, nossa pré-candidatura surge com o diferencial de ter sua base na própria população. Não temos prefeitos, governadores, secretários ou empresas nos apoiando. Não estamos tratando a Prefeitura de São Luís como um negócio que, antes mesmo de existir, já segue sendo dividida, fatiada entre os aliados para se manter no poder. O que nos diferencia, portanto, é essa pré-candidatura que nasce nas ruas, no coração do povo e é justificada pela nossa história de vida. Somos o único candidato com origem simples, que veio do povo, que teve que trabalhar desde cedo para vencer na vida. Nunca contei com o “quem indique” ou o “empurrãozinho”. Sempre foi a base de muito trabalho e de Deus. Acreditamos que é disso que São Luís precisa: um nome limpo, forte, independente, que tenha coragem para enfrentar e resolver os problemas. Que cuide da cidade e das famílias ludovicenses. São Luís precisa de um prefeito que tenha raízes iguais à da nossa gente, que tenha atitude e vontade de trabalhar para melhorar a cidade... Esses são os “nossos diferenciais!”

Zé Inácio (PT)

“A nossa pré-candidatura representa o projeto político que transformou a vida de milhões de brasileiros, liderado pelo Partido dos Trabalhadores. Queremos trazer para São Luís o Modo Petista de Governar, com justiça social, emprego e renda, através de uma política que respeite e valorize a diversidade do nosso povo. O nosso foco são as políticas sociais, colocar o povo no orçamento e melhorar a qualidade de vida dos mais pobres, porque não existirá cidade desenvolvida se o nosso povo continuar vivendo em condições de extrema pobreza, sem acesso a água, moradia, educação, saúde, saneamento básico e transporte público. Por isso a nossa pré-candidatura vem para dialogar sobretudo com a população mais pobre de São Luís, a classe trabalhadora, os estudantes, homens e mulheres que convivem diariamente com as mazelas que ainda existem em nossa capital”

Yglésio Moyses (PROS)

Sou médico e durante toda minha vida cuidei de pessoas. Tive uma boa formação acadêmica por acreditar que devemos nos capacitar para conhecer de perto os problemas. Sempre digo que é ouvindo e tendo um olhar humanitário que vamos conhecer, de fato, os reais desafios. Como gestor, tive a experiência de assumir a direção do Socorrão I. Foram mais de 100 ações em sete meses de administração. Tivemos reconhecimento do Socorrão I como instituição líder em assistência; melhoramos o fluxo de pacientes; reduzimos o tempo de permanência hospitalar; à época, o hospital sofria com superlotação e conseguimos reduzir esse quadro; reduzimos o desperdício de alimentos de 20% para 5%; aumentamos a arrecadação em 30% já no primeiro mês, somente com medidas administrativas e modernização da gestão; informatizamos o laboratório de análises clínicas; padronizamos as gratificações SUS do hospital obedecendo ao organograma e respeitando a meritocracia; começamos a investigar suspeita de venda de leitos, além de desenvolver uma política ostensiva no combate à realização de venda de exames no hospital; entre outras dezenas de melhorias. O ritmo do mandato também é intenso. Somente durante a pandemia, apresentamos mais de 70 proposições exclusivas ao combate à covid-19; Lei da redução das mensalidades escolares, além de garantir que o desconto seja retroativo desde o início da suspensão das aulas; pagamento de 40% de insalubridade para os profissionais de saúde; indicação do adiamento do pagamento do IPVA; indicação para antecipação das férias escolares; indicação ao Tribunal de Justiça para criação de uma Vara Especializada em Saúde Pública; apresentação de um plano de transição para a nova normalidade... Essa é a nossa forma de trabalhar! Acredito que a transformação da sociedade passa pela política, com uma forte participação das pessoas. Cheguei aqui com a ajuda exclusiva do povo, sem padrinhos poderosos e sem usar a máquina do governo. Nós estamos dispostos a fazer um diálogo importante com a população para apresentar nossas propostas em convergência com o que os ludovicenses querem, sempre ouvindo-os, com diálogo franco e aberto. Para cuidar da cidade, precisamos ter a vontade política, imprimir uma gestão moderna para entregar mais do que é feito hoje. Estamos credenciados para cuidar da cidade, mas, acima de tudo, cuidar dos ludovicenses!

Adriano Sarney (PV)

“A minha pré-candidatura não é para chegar ao poder pelo poder e não se trata de um projeto de grupos e caciques políticos. O maior diferencial da minha pré-candidatura é foco na gestão. A prefeitura de uma cidade é a zeladoria dela e isso significa cuidar da cidade e das pessoas. Isso deve ser um mantra e refletir em todas as ações da gestão municipal: compreender a rotina das pessoas, o dia a dia delas e entender suas dores e desejos diários. Conheço os problemas que o município enfrenta e, como deputado, visitei diversos bairros, conversando, ouvindo a população, contatando a ausência total do poder público. A nossa capital foi aprisionada em uma visão administrativa que se nega a acompanhar o desenvolvimento da história. Nossos grandes empreendimentos se resumem a asfalto e praças. A minha pré-candidatura tem como foco, também, o bem estar das pessoas e isso passa por soluções simples, mas imprescindíveis como arborizar a cidade para deixar o clima mais ameno para as pessoas que estão nas ruas, assim como, iluminar todos os bairros como forma de inibir a violência e trazer uma sensação de maior segurança às famílias. E para isso precisamos debater a cidade, nossas vocações, nossas potencialidades, para atrair investimentos visando à geração de emprego e renda para finalmente termos a independência do empreguismo da máquina pública, governando para todos e com empatia”

Bira do Pindaré (PSB)

“Creio que uma das principais diferenças em relação às demais candidaturas está no fato de que, além da experiência administrativa que conquistamos ao longo do tempo, temos também uma experiência de vida que será colocado à serviço desse debate público sobre os destinos de São Luís. A experiência de uma pessoa que nasceu no interior, que chegou à capital aos dois anos de idade, para morar na periferia em casa de taipa, estudar em escola pública a vida inteira, para frequentar hospitais públicos, para enfrentar ônibus lotados e ruas esburacadas. Enfim, toda essa experiência que a gente adquiriu pela realidade concreta de quem sobreviveu e venceu todas essas dificuldades, a gente coloca a serviço dessa discussão, com base em um programa que possa enfrentar as problemáticas que mais afetam a população da nossa capital. Então eu creio que é algo que nos diferencia. Nós conhecemos a cidade porque vivemos sua realidade, não porque nos contaram. Além de ser um candidato de origem africana, um negro que também almeja ocupar os espaços de poder em São Luís, cujo a população é mais de 70% de origem africana. Isso é importante e necessário para que a gente possa ter perspectivas e para que haja correções históricas a respeito de toda a exclusão social que a população descendente de pessoas escravizadas sempre sofreram no Maranhão, no Brasil e no mundo”

Eduardo Braide (Podemos)

“Não sou candidato de mim mesmo, mas do povo. Um povo que espera há muito tempo que São Luís tenha o desenvolvimento já conquistado por outras capitais. Um povo que foi enganado por uma parceria que ficou somente nas propagandas. Um povo que está cansado de ser lembrado só em ano de eleição”.

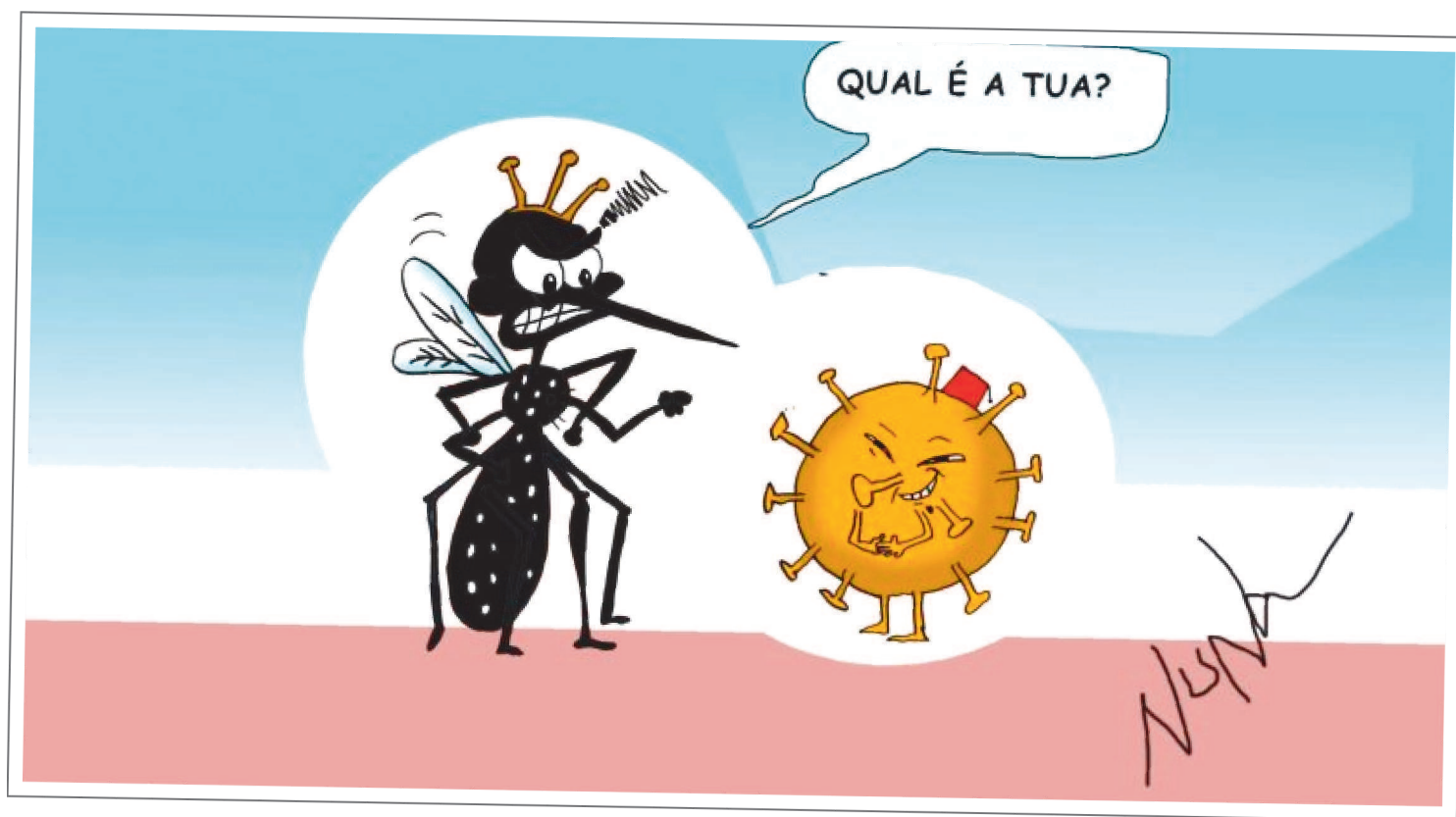
Detinha (PL)

“Cada candidato tem suas características que definem quem ele é. Eu tenho diferenciais importantes e que poderão ser decisivos no processo eleitoral: fui gestora de um município, por oito anos, realizando uma administração de grandes mudanças; sou mulher (até o momento, a única nessa pré-campanha) e sou uma candidata independente, com toda a liberdade e a coragem para fazer as mudanças que nossa São Luís precisa - atendendo, assim, aos anseios da grande maioria de nossa população”

Duarte Júnior (Republicanos)

“Trabalhei e estudei muito para chegar até aqui. Não venho de família de políticos. Nasci em uma família simples e honesta. Aprendi desde cedo a lutar para garantir os meus direitos. Já vendi chocolate, trabalhei em cantina de colégio e, aos 14 anos, trabalhei como palhaço em um programa infantil. Troquei chip na Rua Grande, na Amazônia Celular. Com a benção de Deus e muito esforço, passei no vestibular para o curso de Direito. Hoje, sou advogado, pós-graduado em Gestão Pública pela Uema, mestre em Políticas Públicas pela UFMA e estou concluindo meu doutorado. Na vida pública, tive a honra de ser convidado pelo governador Flávio Dino para presidir o Procon e o Viva Cidadão. Nos dois órgãos, garantimos por meio de uma gestão eficiente mais direitos e resultados efetivos. Me tornei o deputado estadual

São Luís, segunda-feira, 13 de julho de 2020



UMA VIDA DE AMOR E DEDICAÇÃO À BIBLIOTECONOMIA MARANHENSE

ALDINAR MARTINS BOTTENTUIT E LEONEIDE MARIA BRITO MARTINS (PROFESSORAS DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA).

RUBEM RODRIGUES FERRO (1944-2020) ou carinhosamente RUBINHO, como era conhecido. Sabemos que não está mais entre nós nesta dimensão terrestre, mas esta é uma singela homenagem a você, que foi um dos maiores incentivadores para cursarmos Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e nos tornarmos as/os profissionais que somos hoje. Seus ensinamentos nos enchem de orgulho e de gratidão.

Paulo Freire nos ensina que “a educação é um ato de amor”, e foi esse amor, dedicado à Biblioteconomia maranhense, que nos motivou a compartilhar um pouco da nossa alegria em ter convivido com o professor RUBINHO.

O nosso contato significativo com o Professor RUBEM FERRO foi durante a ministração da disciplina Introdução a Biblioteconomia, no segundo semestre de 1985. Também convivemos com ele na Coordenação de Curso, pois era o coordenador nessa época. Mas foi por meio da disciplina Introdução a Biblioteconomia que ele nos abriu para o mundo da informação e nos falou da missão do bibliotecário e de seus diferentes espaços de atuação. Dentre os conteúdos da disciplina, conhecemos a história da Biblioteconomia no Brasil, protagonizada pela Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e, depois, pelo Instituto, hoje Universidade Mackenzie, em São Paulo, o que ensejou mais tarde a escrita da história da Biblioteconomia no Maranhão.

Professor RUBINHO sempre significou uma grande referência na constituição do campo da Documentação e da Biblioteconomia no Maranhão. Inteligência, alegria, compromisso, simplicidade, ética profissional marcaram a sua trajetória de vida profissional e acadêmica. Pelas suas mãos, mente e coração de Mestre, foi responsável pela permanência e formação de várias gerações de alunas e alunos no Curso da UFMA, as/os quais atuam no mundo do trabalho em diferentes campos da especialização profissional. Sobre a atuação desse profissional, RUBINHO, em comemoração ao Dia do Bibliotecário, ressaltou: “sua área de atuação é infinita e multifacetada como infinito e multifacetado é o conhecimento. Onde quer que haja geração e consumo de informação, de forma acentuada, sua presença torna-se indispensável” (FERRO, 1990).

Lembramos também do entusiasmo com que RUBINHO ministrava a disciplina Disseminação Seletiva da Informação, a DSI, uma das áreas de inovação da Biblioteconomia no Brasil naquele período histórico; dos artigos que traduzia generosamente do inglês para o português para facilitar o acesso aos seus alunos e alunas; as discussões sobre banco e bases de dados internacionais, sobre os novos serviços oferecidos nas bibliotecas “modernas”, antecipando os serviços de informação digital que experimentamos na contemporaneidade.

No campo da carreira docente influenciou também suas alunas e alunos. Estes, mais tarde, após a conclusão do curso,

realizaram concurso para o magistério superior, ingressando para o quadro docente do Departamento de Biblioteconomia da UFMA.

Como bibliotecário, foi o primeiro a se registrar no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB - 13ª Região), em 10 de outubro de 1983, reconhecendo a relevância da atuação desse Conselho de Classe enquanto órgão regulamentador e fiscalizador da profissão no Maranhão, a serviço da valorização do profissional bibliotecário e em defesa da sociedade, de modo a garantir a prestação de serviços de informação de qualidade pelas instituições de educação, cultura e memória do Estado.

Professor RUBINHO, influenciado ao mesmo tempo pela Biblioteconomia e pela Documentação, além do conceito de “informação científica”, que apontava naquele momento no cenário nacional, organizou e gerenciou, entre os anos de 1971 a 1974, o Setor de Documentação e Informação do Instituto de Pesquisa e Informação (IPEI), órgão vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento, antiga Superintendência de Desenvolvimento do Maranhão (SUDEMA), conforme nos relatou a Joana Rita Mualem. Nos idos da década de 1970 do século XX, surgiu a Ciência da Informação no Brasil, a partir do trabalho pioneiro desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD).

Resgatamos nas fontes documentais e arquivos da Divisão de Direitos e Deveres (DDD/UFMA), e com total reconhecimento, alguns fragmentos históricos que marcaram a trajetória do nosso querido Rubinho. Sua carreira como professor universitário teve início em 8 de março de 1971, no Departamento de Artes e Comunicação do antigo Instituto de Letras e Artes, o ILA. Posteriormente, ele assumiu e liderou vários cargos de gestão

e contribuiu para a qualidade da Educação Superior Pública. Então, pela linha do tempo, podemos citar algumas funções desempenhadas por ele:

a) Coordenador de Curso de Biblioteconomia: 1985/1989;

b) Vice-Diretor do Centro de Ciências Sociais (CCS): 1989/1993;

c) Diretor do Centro de Ciências Sociais (CCS): 1993/1994;

d) Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis (PREXAE): 1996/1997;

Professor Adjunto, com mestrado desenvolvido nos Estados Unidos, se aposentou em 13 de novembro de 1997. Todavia, ainda continuou a contribuir com a UFMA e outras instituições, assumindo a função de Diretor da Coordenação das Unidades Suplementares (CORSUP), em 2000, e Diretor do Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica (PROEB), 1998/2000.

Na gestão do PROEB foi responsável pela criação da disciplina Metodologia de Estudos, oportunidade em que o DEBIB pôde contribuir com a formação dos/as professores/as da Educação Básica, atuantes na rede de ensino público, em relação ao processo de leitura e escrita na

universidade, à pesquisa bibliográfica e ao acesso às fontes de informação, dentre outros conteúdos fundamentais. Em continuidade, no período de 2006 a 2009, implantou o Setor de Documentação e Informação e Gerenciamento dos Centros de Ensino Tecnológico do Maranhão (CETECMAS), da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (SECTEC), confirmando a sua atuação incansável em vários segmentos da educação.

Agradecemos a DEUS a oportunidade que nos concedeu de homenageá-lo em VIDA por ocasião das comemorações do Jubileu de Ouro do Curso de Biblioteconomia, em março de 2019, oportunidade em que foi parabenizado pelas valiosas contribuições à Biblioteconomia Maranhense; e, também, em 8 de março de 2019, quando foi escolhido para profereir a Aula da Saudade para as alunas e os alunos graduandos/as da Turma 2018.2. A Aula da Saudade, sob sua maestria, foi brilhante, oportunizando-nos uma verdadeira viagem à história da Biblioteconomia brasileira e maranhense.

Essas singelas homenagens foram muito significativas para nós, professoras /es e alunos/as do Curso de Biblioteconomia e bibliotecários/as maranhenses, e, certamente, para o nosso querido professor RUBEM FERRO, que estampava, pelo brilho dos olhos e sorriso,

a sua felicidade em compartilhar conosco aquele momento tão representativo para o cenário biblioteconômico do Maranhão. Na Aula da Saudade estiveram presentes as professoras aposentadas Lusimar Ferreira e Graça Moura. Soubemos, depois, que ele ficou muito emocionado com tal homenagem.

Esses momentos comemorativos realizados em diferentes espaços da UFMA teve sua culminância com a Sessão Solene, realizada em 29 de julho de 2019, pelos 50 anos do Curso de Biblioteconomia, criado em 10 de março de 1969, onde estiveram presentes a comunidade acadêmica, alunos/as e professores do Departamento de Biblioteconomia, a Reitora Nair Portela e demais autoridades administrativas da UFMA, bibliotecários/as, representantes de diferentes instituições educacionais e culturais, e professoras aposentadas do Curso de Biblioteconomia, algumas da mesma geração do Professor Rubem Ferro, as quais também foram homenageadas: Anaisa Gaspar, Aurora Almeida, Cândida Mohana, Cecília Nahuz, Elizabete Barbosa, Elisabete Pitman, Fátima Braga, Graça Moura, Ihelma Almeida, Jesus Braga (in memoriam), Joana Rita Mualem, Lúcia Guimaraes, Lusimar Ferreira, Magnólia de Melo, Maria da Paz Rodrigues, Márcia Pimenta, Maria Eugênia Almeida, Sônia Acosta, Rita Portella, Rosália Gaspar e Rosário Almeida. Todas, a seu tempo, contribuíram para construir a Biblioteconomia maranhense.

À guisa de conclusão: RUBEM RODRIGUES FERRO, RUBINHO, nossa GRATIDÃO pelos seus ensinamentos, pelo legado que deixou a todas as gerações de bibliotecários/as e professores/as da Biblioteconomia maranhense.

Para sempre será lembrado com amor, carinho, respeito e admiração.

A você, nosso ETERNO RECONHECIMENTO!

Retomar é preciso

EDILSON BALDEZ DAS NEVES

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Apesar do forte abalo na economia brasileira, a indústria cresceu 11,4% no mês de maio deste ano, conforme pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A informação indica que nem tudo está perdido e que o pior, parece que já passou. Com esses dados publicados no boletim técnico Indicadores Industriais, produzido pela instituição, o segmento começa a tomar fôlego e conseguiu sobreviver à maior crise econômica que o país já conheceu. A utilização da capacidade instalada das plantas industriais pulou mais de dois pontos percentuais, passando de 67,6 para 70,2. Os números são otimistas, mas ainda existe longo caminho a percorrer.

A crise aponta que alguns negócios vão sucumbir e outros apertar. No entanto, qualquer que seja o cenário, a indústria continuará avançando com tecnologia e inovação para desenvolver produtos que facilitem a vida das pessoas. O momento é de reflexão e de desenhos de estratégias para retomada dos negócios. E, nesse instante, ideias renovadoras e medidas de estímulo e incentivos às empresas que conseguiram sobreviver a esta hecatombe que abalou o mundo, têm que ser urgentemente acionadas. É fundamental para a retomada do emprego, da renda dos trabalhadores e do desenvolvimento regional e nacional.

Para as empresas continuarem vivas é preciso a oxigenação financeira para capital de giro e outros fluxos que a fazem funcionar. A redução da taxa Selic pelo Banco Central quase não teve alguma repercussão para quem produz. A tomada de recursos a baixo custo, apesar das garantias do Fundo Garantidor de Operações (FGO), sumiu do portfólio dos bancos, tanto oficiais como privados. Dinheiro barato para estimular o acesso ao crédito é difícil de achar e impossível de operacionalizar pelo excesso de burocracia, as famosas barreiras, instituídas pelas instituições financeiras.

É preciso desburocratizar o acesso ao crédito principalmente para as micro e pequenas empresas que lutam para não fecharem as portas. Esse quadro é aberrante e bastante claro no financiamento da casa própria. Se você compra um carro, não importa o valor, se vai custar R\$ 50 mil ou R\$ 500 mil, o crédito é aprovado em uma hora. Mas quando o mesmo cidadão for comprar imóvel de R\$ 300 mil a demora para liberação do financiamento pode ultrapassar 30 dias. Isso faz parte do custo Brasil.

A realidade é que os bancos não querem emprestar pelas taxas sugeridas pelo governo. Adotam medidas tímidas e dificultam o acesso aos recursos mais baratos. Mesmo quando o dinheiro chega via governo federal, através do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte-Pronamp, garantidas pelo FGO. É preciso que eles entendam que esse financiamento acelera o fôlego das empresas que estão argoladas e na UTI lutando para continuarem vivas.

Anteriormente já tinha externado que o agronegócio iria salvar nesta fase atual a economia nacional. Para que a indústria volte a ser a aceleradora do PIB é importante traçar uma política industrial, em nível nacional, que abrace as micro e pequenas empresas, a base fabril brasileira. Elas são as mais prejudicadas no atual momento e grande parte delas encerrará suas atividades se não houver capital para movimentar suas máquinas, pagar a folha e as contas diárias.

Concordo integralmente com o presidente da CNI, Robson Braga, ao admitir que o governo terá papel fundamental para a retomada sustentável da economia. Ele sugere priorizar o reaquecimento do setor da construção civil, a atração de investimentos para infraestrutura, as concessões na área de transporte e a expansão do setor elétrico, segmentos que podem ajudar a mobilizar as cadeias produtivas e poderão preservar empregos.

As iniciativas do empresariado deverão ser analisadas pelos governos porque a crise não acaba em dezembro. Ela ainda vai demorar um pouco. Utilizar as ferramentas da inteligência empresarial é o melhor caminho para passar imune e permanecer intacto. As empresas vão ter que se reinventar para os novos tempos que se anunciam e devem estar preparadas para esse desafio.

É importante deixar claro que a parte mais assustadora está terminando seu ciclo. Precisamos agora de serenidade, de convergências com os Poderes e muita habilidade e esperança. Porque, diz o dito popular que a esperança e a confiança no futuro são os últimos sentimentos que podemos postergar.

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Av. dos Holandeses, Edifício TECH OFFICE, N° 6, Sala 916
Ponta D'Areia, São Luís - MA - CEP: 65075-357

Pedro Freire
Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges
Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire
Gerente financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celso Sergio
Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 98232-0262

COMERCIAL
(98) 99116-1624

ASSINATURAS
(98) 9144-5645

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 98232-0262

FINANCEIRO
(98) 9144-5626

Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

LIGUE DJÁ

Documentário sobre Walter Mercado estreia

Astrólogo morto no ano passado se tornou famoso por suas previsões na TV nos anos 1970 e hoje é uma espécie de rei dos memes na internet

Captar a figura de Walter Mercado (1932-2019) não é uma tarefa simples. Vidente, milagreiro, profeta, extraterrestre, astrólogo e rei dos memes. Todas essas são facetas da excêntrica personalidade do porto-riquenho que ganhou fama na década de 1970 com suas emblemáticas aparições na TV e no rádio.

Naquela época, milhões de famílias da América Latina e, posteriormente, de diversas outras partes do mundo, se sentavam diante do aparelho de televisão e esperavam pela previsão astrológica, prontas para absorver a orientação positiva e cheia de trejeitos dada por Mercado, até que ele encerrasse com seu clássico bordão de despedida: “Mucho, mucho, mucho amor”. Ligue djá é outra de suas expressões incorporadas à linguagem coloquial daquela época.

Sumiço

Depois de algumas décadas fascinando os espectadores, o ícone latino desapareceu da mídia e uma série de teorias surgiram em torno do sumiço repentino. Produzido pela Netflix, o documentário Ligue djá: O lendário Walter Mercado traz as respostas.

Embora o personagem principal dessa trama tenha morrido em novembro do ano passado, em decorrência de uma falência renal, Walter Mercado viveu o bastante para contar a própria história diante das câmeras dos diretores Cristina Costantini e Kareem Tabsch.

O documentário, exibido pela primeira vez em janeiro passado no Fes-



WALTER MERCADO MORREU EM 2019 E FICOU FAMOSO NA TELEVISÃO DO BRASIL

tival de Sundance, nos Estados Unidos, chegou nesta semana à Netflix. O título recupera a história do que foi o fenômeno Walter Mercado e expõe a batalha judicial que o astrólogo travou contra seu ex-agente Bill Bakula pela propriedade de sua persona.

Depois de cortar laços comerciais com a empresa de entretenimento Bart Enterprises International, Mercado queria controle total sobre seu nome. A batalha legal durou anos, até que ele ganhou os direitos de volta em 2011.

No filme, Walter Mercado e Bill contam seus respectivos lados da história. A relação que os dois tinham antes do imbróglio é descrita, inclusive, como tendo sido bastante carinhosa.

Outras personalidades também aparecem no documentário dando depoimentos ou se encontrando com Mercado, como é o caso do ator, cantor e compositor Lin Manuel Miranda. Criador do musical Hamilton, o maior sucesso da Broadway nos últimos anos, Miranda é hoje o artista de ori-

gem porto-riquenha mais conhecido e mais bem-sucedido dos Estados Unidos.

No auge de sua fama, Mercado fora visto por mais de 120 milhões de espectadores. Muitos projetavam em sua imagem a figura de um amigo, um mentor que poderia levá-los na direção certa, a despeito do fato de que, nos anos 1970, sua figura fosse bastante incomum e extravagante até para os ícones televisivos.

Com trajes vibrantes, maquiado, adornado com anéis e colares e com um inconfundível penteado, Walter Mercado não se limitava a um padrão de masculinidade e o filme usa disso para abordar as hoje muito em voga questões de gênero e sexualidade.

Ná época em que ganhou fama, o astrólogo enfrentou a homofobia e o conservadorismo, tanto dos colegas na TV como de parcela dos espectadores, que não se conformavam com sua figura espalhafatosa. Ligue djá mostra que especulações sobre sua sexualidade eram frequentes

HISTÓRIA

Sandy e Júnior comentam turnê



SANDY E JÚNIOR FIZERAM A SEGUNDA MAIOR TURNÊ DE 2019

No ano passado, a dupla Sandy & Junior fez história ao rodar o Brasil com uma turnê que comemorava os 30 anos de carreira, celebrados a partir do momento considerado marco na trajetória dos irmãos: a apresentação de Maria Chiquinha no programa Som Brasil de Lima Duarte. Nossa história, o nome da série de shows, foi a segunda maior turnê de 2019, perdendo apenas para a de Elton John.

Como forma de realmente fechar o ciclo iniciado quando anunciaram a volta aos palcos, a dupla preparou um material especial, composto por um documentário de sete episódios sobre a história dos irmãos, e um show completo gravado durante a segunda passagem pelo Alliaz Parque, em São Paulo, que deu origem também a um CD e um DVD.

A primeira novidade já foi lançada, pelo menos para assinantes no Globoplay. Desde sexta-feira (10), o serviço tem a íntegra de Sandy & Junior: A história, lançado na mesma semana que a plataforma divulgou a novela Estrela-guia, que também tinha os irmãos no elenco.

O documentário traz uma série de imagens inéditas do acervo da dupla, além dos depoimentos de Sandy e Júnior que abrem a intimidade dessa forma pela primeira vez. “Foi meio mágico. Posso dizer que foi bem emocionante. A gente não esperava metade do que foi a turnê e veio a ideia do documentário. As coisas foram acontecendo e foram tomando uma proporção que a gente nem podia imaginar. Tivemos a oportunidade de reviver essa história e recontar num documentário, finalmente, através dos nossos olhos. E acho que agora a gente tem o distanciamento necessário para contar, como quem vê isso de fora, sem se abalar, sem correr riscos emocionais”, diz Sandy.

AMAZON

Frodo pode aparecer em série



ELIJAH WOOD CONFIRMOU QUE TOPARIA PARTICIPAR DE SÉRIE DE SENHOR DOS ANEIS

Elijah Wood, o eterno Frodo Bolseiro dos cinemas, revelou que aceitaria fazer uma aparição na série de O Senhor dos Anéis. Em entrevista ao IndieWire, o ator afirmou que adoraria participar, desde que houvesse lógica com a história contada na produção da Amazon:

“Certamente! Se houver um mundo em que faça sentido e seja orgânico com o que eles estão fazendo, então sim. Olha, por qualquer desculpa para ir à Nova Zelândia para trabalhar em algo, eu certamente iria”.

Wood, que recentemente participou do reencontro virtual do elenco da trilogia, acredita que a produção está cometendo um pequeno engano em se chamar de O Senhor dos Anéis, já que sua história está mais próxima de um outro livro de J.R.R. Tolkien:

“Estou super fascinado com o que estão fazendo com a série. Eles estão chamando de O Senhor dos Anéis, mas acho que é um pouco enganador. Pelo que entendi, o material que estão trabalhando existe crono-

logicamente muito antes da história de O Senhor dos Anéis, da Terra Média ou de algum dos personagens apresentados lá. Soa mais como a era de Silmarillion. Não quero parecer nerd aqui, mas essa é a Segunda Era da Terra Média”.

O projeto custou cerca de US\$1 bilhão e terá cinco temporadas, com a possibilidade de uma série derivada em aberto. Além disso, especula-se que o primeiro ano mostre o jovem Aragorn. A Amazon fechou contrato em 2017 para adaptar a história de J.R.R. Tolkien para a televisão. O acordo diz que a empresa pode contar histórias da Segunda Era da Terra Média, incluindo momentos como a ascensão de Sauron e a forja dos Anéis de Poder. No entanto, a Amazon ainda não revelou qual história pretende contar, afirmando apenas que “ambientada na Terra-Média, a adaptação televisiva explorará novas tramas antecedendo A Sociedade do Anel, de J.R.R. Tolkien.” A série de O Senhor dos Anéis deve estreiar no Amazon Prime Vídeo em 2021.

FILME

Animações em stop-motion para ver



A NOIVA CADAVER É UMA DAS ANIMAÇÕES MAIS CONHECIDAS NESTE ESTILO

Você provavelmente já deve ter assistido alguma animação em stop-motion, que são aquelas onde os modelos são movimentados e fotografados quadro a quadro.

Os filmes costumam ser um sucesso entre as crianças, mas não ficam restritos a essa faixa etária, já que muitos adultos também são fãs desse tipo de produção.

Por isso, indicamos 4 filmes de animação em stop-motion para você adicionar à sua lista ou assistir nesse fim de semana!

Ilha de cachorros

Atari Kobayashi é um garoto japonês de 12 anos de idade. Ele mora em uma cidade que está sendo comandada pelo corrupto prefeito Kobayashi. O político acaba aprovando uma nova lei que proíbe os cachorros de morarem no local, fazendo com que todos os animais sejam enviados a uma ilha vizinha repleta de lixo.

Se negando a se separar de seu cachorro Spots, Atari convoca os amigos, rouba um jato em miniatura e parte em busca de seu fiel amigo. O filme está disponível na plataforma Netnow.

Coraline e o Mundo Secreto

Explorando sua nova casa à noite, a pequena Coraline descobre uma porta secreta que contém um mundo parecido com o dela, porém melhor em muitas maneiras. Ela logo se encanta com a descoberta, mas o que ela ainda não sabe é que segredos estranhos estão em ação.

Wallace & Gromit: A Batalha dos Vegetais

Disponível na Netflix, Wallace e seu cachorro, Gromit, abrem um negócio de exterminação de pragas. Logo, eles começam a trabalhar para capturar um coelho gigante que ameaça destruir as plantações da cidade!

A Noiva Cadáver

Victor Van Dorst é um jovem que está prestes a se casar com Victoria Everglot. Porém acidentalmente ele se casa com a Noiva-Cadáver, que o leva para conhecer a Terra dos Mortos.

Desejando desfazer o ocorrido, aos poucos Victor percebe que a Terra dos Mortos é bem mais animada do que o lugar onde ele nasceu. O filme está disponível na Netflix.

São Luís, segunda-feira, 13 de julho de 2020

Indústria têxtil

Tempos áureos das fábricas do estado

DOUGLAS CUNHA

Com fotos de Douglas Júnior

A história da indústria têxtil do Maranhão, data do século XVI e consta que na segunda metade daquela era, o Rei D. José I, através do seu primeiro Ministro Sebastião José de Carvalho e Melo – Marquês de Pombal, com o propósito de garantir o fornecimento de matéria prima para a nascente indústria manufatureira da Metrópole, criou várias companhias de comércio em regiões de suas colônias.

Consta ainda, no Guia de Arquitetura e Paisagem de São Luís (2008), que na segunda metade do Século XIX, a atividade comercial foi estimulada pelos institutos de créditos, criados pelo Governo Geral, em 1874. Então, aconteceu o apogeu da economia agro-exportadora de algodão. Assim, entre 1872 e 1900, instalaram-se em São Luís, vinte e quatro fábricas, principalmente têxteis, assim como de fósforos, cerâmicas, chumbo, sabões, prego, calçados, beneficiamento de arroz, etc, financiadas com o capital das vendas de fazendas desvalorizadas com a abolição da escravatura. Com o crescimento das exportações a valorização do algodão, dos tecidos e do babaçu, durante a Primeira Guerra Mundial, foi propiciada certa prosperidade econômica.

Foi aí que a cidade de São Luís teve tempos áureos com as indústrias de tecidos em funcionamento em seus bairros, ofertando empregos a centenas de trabalhadores, especialmente mulheres. As fábricas de tecidos movimentavam a economia da ilha e nos bairros do seu entorno, não havia pessoas desempregadas ou sem rendas.

O comércio tinha, nos operários fabris, a sua mola propulsora, que com a renda do seu emprego favoreciam os estabelecimentos, notadamente os que ofertavam gêneros alimentícios vindos do setor primário da Baixada maranhense e os manufaturados, oriundos dos grandes centros do Nordeste e do Sudeste brasileiro. Assim, a indústria têxtil impulsionava a economia do Maranhão.

Fábricas Cânhamo e São Luís

No último quarteirão da Rua São Pantaleão, estavam localizadas duas fábricas, a Cânhamo e a São Luís. A primeira industrializava, com 105 teares, sacos, e tinha como matéria prima a juta e seu produto, o saco de estopa, era muito utilizado como embalagem para produção agrícola do Maranhão. Também eram exportados para outros centros e até para o exterior. Foi criada em 1891, pertencente ao Grupo Neves Sousa, com uma produção de 1.500.000/ano e tinha 250 operários. Faliu em 1969. Hoje no seu prédio, funciona o Centro de Produção Artesanal do Maranhão (Ceprema).

A Companhia de Fiação e Tecelagem de São Luís, foi criada em 1894 e ficava localizada ao lado da Companhia de Fiação e Tecelagem de Cânhamo. A Fábrica São Luís empregava 55 operários que trabalhavam em 55 teares para a produção de 350.000 metros/ano de tecidos de algodão. Faliu em 1960.

**Santa Amélia**

A Fábrica Santa Amélia era localizada na Rua das Crioulas (Cândido Ribeiro). Era uma das fábricas de tecidos que formavam o parque industrial da cidade na segunda metade do Século XIX. Pertencia ao Grupo Cotonifício de Cândido Ribeiro, denominada de Companhia Lanifícios Maranhenses, e depois de Fábrica Santa Amélia, no início da sua produção. Possuía 50 operários, 22 teares e outros equipamentos que serviam para a tecer os produtos de lã, seda e algodão.

O objetivo, à época, era a produção de 440 mil metros/ano de tecidos, para exportação principalmente para a Inglaterra. Faliu em 1969. O conjunto arquitetônico do seu parque fabril foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e ali instalado organismos da Universidade Federal do Maranhão, ligados à formação de turismólogos.

Fábrica Camboa

A Fábrica de Fiação e Tecidos Maranhense, ficou conhecida como Fábrica Camboa, por estar localizada no bairro do mesmo nome. Foi fundada em 1888 e se tornou a primeira grande fábrica têxtil da capital e a segunda do Maranhão. Após a sua primeira falência, foi comprada pelo industrial Cândido Ribeiro, passando a fábrica a ser administrada pela empresa Ribeiro, Enes & Companhia. Era a mais antiga do Maranhão. Operava com 300 teares e tinha a produção a mais de 1.800.000 metros anuais de tecido conhecido como riscado de algodão. Faliu em 1970. A área onde esta fábrica funcionava deu lugar às instalações da Rádio e TV Difusora.

Companhia Progresso

A Companhia Progresso Maranhense, foi criada em 1892 e ficava localizada na Rua Antônio Rayol, antiga Rua de São João, assim denominada pelo fato de ter a cadeia pública instalada em um prédio situado em frente à igreja de São João, ao lado do prédio que foi chamado Palácio das Lágrimas, que no século XX deu lugar à Escola Modelo Benedito Leite e atualmente, tombado pelo IPHAN, a Faculdade de Farmácia e Odontologia da UFMA, aguardando ser reformado.

A Companhia Progresso Maranhense funcionou no prédio que abrigou o Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do estado – SIOGE. Teve vida efêmera. Operava com 150 teares, com 160 operários para uma produção anual de 70.000 metros de tecidos.

Codó e Caxias

Na cidade de Codó, foi criada em 1893 a fábrica de tecidos da Companhia Manufatureira e Agrícola do Maranhão. Produzia 750.000 metros de tecidos por ano, operando com 250 operários nas suas seções de fiação e tecelagem. Em Caxias, a fábrica Companhia União Caxiense, de 1889, com 220 teares e 350 empregados, produzindo tecidos crus. Deste empreendimento participou também o empresário Francisco Dias Carneiro, juntamente com os empresários Antonio Joaquim Ferreira Guimarães e Manuel Correia Baima do Lago.

Também em Caxias, funcionou a Companhia Industrial Caxiense (Caxias Industrial), criada em 1889, pertencente ao Dr. Francisco Dias Carneiro. Ficava na Praça Pedro II, no prédio que hoje abriga o Centro de Produção Cultural de Caxias. Funcionava com 130 teares e 250 operários para produzir 120 toneladas/ano de tecidos crus e tintos. Faliu em 1950. Ainda em Caxias funcionou

a Fábrica Sanharó, construída em 1891, no bairro Trizidela, com 26 teares e 60 operários e tinha produção de 300 mil metros/ano, de tecidos (panos de algodão).

Consta que a primeira fábrica do Maranhão foi a Companhia de Fiação e Tecidos Maranhenses, em Caxias, pertencente ao industrial João Antônio Coqueiro. Em 1883 foi criada a Indústria Caxiense; e em 1892, a Companhia Manufatureira de Caxias.

A Fábrica Fabril

A Companhia Fabril Maranhense foi criada em 1893, localizada na Rua Senador João Pedro, onde hoje existe a Unidade Escolar João Francisco Lisboa, o templo Central da Igreja Universal do Reino de Deus, o prédio do Ministério da Economia (Receita Federal), prédio onde funcionou o depósito central do grupo Lusitana e Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Maranhão-Fetiema. Funcionava com 450 teares e 600 operários produzindo 3 milhões de metros dos tecidos “riscado” e domésticos de algodão. Faliu em 1971.

Fábrica Rio Anil

A Companhia de Fiação e Tecidos do Rio Anil, foi fundada em 1893, localizada no Bairro do Anil, no prédio onde funciona o Centro Integrado Rio Anil – Cintra, escola pertencente à Fundação Nice Lobão. Pertencia ao Grupo Jorge & Santos. Possuía 172 teares, 60 máquinas de fiação e 18 de branqueamento e tinha a produção de morins e madapolões, com 209 operários

Funcionaram também, em São Luís, a Companhia Industrial Maranhense, criada em 1894, situada na Rua dos Prazeres, com 22 teares e 50 operários, produzindo 120 toneladas/ano de tecidos; a Fábrica de Tecidos e Malhas Ewerton, criada em 1892, localizada na Rua de Sant’Ana (Centro), produzindo 500 metros de tecidos e 400 duzias de meias/mês. A Cotoniere Brasil Ltda, criada na década de trinta. Era uma empresa de origem francesa, subsidiária de Lili e que tinha o objetivo de abastecer aquela indústria de algodão de alta qualidade. Foi desativada em 1945.

A história viva

A professora Raimunda Nonata Moura, 85, aposentada e viúva, natural do Piauí, foi operária da Companhia de Fiação e Tecidos Cânhamo. Ela começou a trabalhar ali no dia 17 de fevereiro de 1959, então com 24 anos de idade, quando a Cânhamo era dirigida por Raimundo Silva, proprietário de movelaria e dirigente esportivo, muito conhecido e estimado na cidade. Ela disse que recebeu o emprego como uma graça por uma promessa feita a São José de Ribamar, e permaneceu no seu posto de trabalho até setembro de 1968, quando a fábrica parou suas atividades de produção de sacos de estopa, tendo como matéria prima a juta.

Conta Dona Raimunda Moura que na época, as operárias das fábricas recebiam o apelido de “Pipiras”, mas não sabe o motivo que levavam os populares as assim denominarem. Com certa alegria, ela cita que a renumeração era quinzenal e que as operárias tinham que atingir metas para receber o salário integral, assim como podiam fazer trabalho extra para melhorar os seus salários com remuneração adicional. Este trabalho extra era desenvolvido, geralmente, pelas operárias novatas, que ficavam neste regime durante os seis primeiros meses de sua admissão na fábrica.

Com o encerramento da atividade fabril da Cânhamo, Raimunda Moura voltou a estudar e graduou-se, passando a trabalhar no magistério, até aposentar-se. Lutadora, ela enfrentou uma depressão adquirida após a morte do marido, dedicando-se à música. Assim aprendeu a tocar violão e órgão e está se programando para aprender tocar acordeão. Este conhecimento musical ela divide com outras pessoas, ensinando jovens carentes, num trabalho social que desenvolve no Centro Espírita Jardim das Almas, no Anil, onde criou um coral, grupo que já fez várias apresentações em eventos do gênero, na cidade.

São Luís, segunda-feira, 13 de julho de 2020

PIRÂMIDE FINANCEIRA

Médico suspeito de fraude vai depor quarta

De acordo com informações divulgadas pela Operação Ramsés, as movimentações bancárias são estimadas em valor superior a R\$ 500 milhões

SAULO DUAILIBE

Após identificar um esquema milionário de pirâmide financeira, sendo considerado um dos maiores do país, o principal suspeito de comandar as fraudes, que chegou a ultrapassar R\$ 500 milhões, vai depor na Delegacia do Vinhais, o 4º Distrito Policial, na quarta-feira (15).

É muito esperada a ida do médico Abdon Murad Júnior neste dia à polícia, pois ele deve explicar as movimentações bancárias estimadas em valor superior a R\$ 500 milhões.

Na última sexta-feira (10), a Operação Ramsés deflagrou buscas e apreensões domiciliares no endereço do médico, em um condomínio localizado na Península, área nobre de São Luís. A ação faz parte das investigações que visa identificar e apontar a autoria e materialidade.

Na ocasião, foram apreendidos documentos, ipads, CPUs, e notebooks, em dois apartamentos pertencentes ao investigado.

Além disso, também foram realizadas buscas em uma residência, na qual teria funcionado a sede da empresa AMJ Participações, também investigada.

Operação Ramsés

Segundo a Polícia Civil, as investigações foram iniciadas há cerca de 8 meses, após denúncias de várias vítimas que alegavam ter realizado investimentos na referida empresa. De acordo com os relatos, cheques sem



POLICIAIS FORAM AO APARTAMENTO DO MÉDICO ABDON MURAD JÚNIOR, NA PENÍNSULA

fundos teriam sido repassados às vítimas dos golpes.

Atualmente, as investigações se concentram na figura do principal suspeito de liderar o esquema de fraude financeira. Abdon Murad Júnior está sob monitoração de tornozeleira e com passaporte retido. Ele vai ser in-

vestigado pelos crimes de estelionato, crimes contra economia popular e lavagem de dinheiro.

O inquérito tramita em sigilo e a polícia civil estuda a adoção de outras medidas com objetivo de esclarecer os fatos e encaminhar os autos ao poder judiciário.

DIREITOS SOCIAIS

Ação social celebra os 30 anos do ECA na ilha

SAMARTONY MARTINS

A comemoração dos 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que é o conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, não passou despercebida em São Luís. Moradores do bairro Residencial Olímpico, em São José de Ribamar participaram ontem, domingo (12), de uma grande ação social promovida pela Fundação Justiça e Paz se Abraçarão e Fundação Josué Montelo para celebrar as três décadas do ECA e em memória de páscoa do Padre Braúlio Ayres, presidente do Conselho Curador da Fundação JPA.



A ação faz parte do projeto Vida Nascente, que já é desenvolvido por ambas as instituições, desde 2007, visando fortalecer e instrumentalizar famílias nas aprendizagens básicas sobre os cuidados e desenvolvimento infantil, as competências das famílias moradoras da região do bairro Residencial Olímpico e adjacências, com vistas ao enfrentamento ao uso de álcool, tabaco e outras drogas. "A ação que Padre Braúlio vive é uma proposta que nasceu depois que ele foi para o hospital acometido pela covid-19 como forma de darmos continuidade à ações sociais que ele já vinha desenvolvendo como padre da Cidade Olímpica com o projeto chamado "Esperança". A ideia é levar esperança para as pessoas mais carentes, mais vulneráveis das comunidades. Depois da passagem dele, nós amigos, familiares e admiradores, resolvemos continuar esse projeto com vertentes feita pela Fundação Justiça e Paz Abraçarão, entidade que está na Cidade Olímpica desde 1997, ajudando as comunidades. E com o momento vulnerável que a sociedade está passando por conta da covid-19, resolver fazer ações de atenção à família. Pensamos no primeiro momento distribuir cestas básicas, quentinhas, semanalmente nestas comunidades, além de kits de higiene. E visitando as famílias carentes percebemos que muitas crianças com verminoses, dermatites e outras doenças e resolvemos fazer uma ação social voltada para crianças de 0 a 6 anos. Queremos mostrar que nem a covid-19 conseguiu derrotar a esperança que padre Braúlio conseguia trazer para todos nós por meio de nossa motivação", explicou Edivania Estrela Aires, executiva Social da Fundação Justiça e Paz se Abraçarão.

Para Jhonatan Soares, membro do Conselho curador da Fundação JPA, a ação é importante para dar mais visibilidade ao ECA e ações sociais do legado de Padre Braúlio. "É uma ação que mantém viva o legado deixado por padre Braúlio, além de estarmos celebrando os 30 anos do ECA em nosso país, que foi uma das ações percursoras para a garantia dos direitos da criança e do adolescente", disse Soares.

Em entrevista a O Imparcial Claudete Ribeiro, consultora da Fundação Josué Montello e do Projeto Cidadaneer, com apoio do Unicef, ressaltou que ECA é o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes. "O ECA nesses anos trouxe duas contribuições: a primeira de informar que crianças e adolescentes são sujeitas de direitos. E a segunda que eu considero um avanço que é criar uma cultura de direitos voltado para as crianças e adolescentes. Nesse aniversário de 30 anos do ECA existe um esforço de mobilização para que as famílias desses jovens se lembrem que recordem e coloquem na sua rotina e interiorize ainda mais sobre esses avanços para que possamos juntos exigir que nossos representantes públicos sejam mais efetivos e focados na garantia desses direitos", ressaltou Claudete Ribeiro.

Durante o evento, foram oferecidos serviços de saúde básica, orientações sobre os cuidados e prevenção para evitar contágio do novo Coronavírus, além da entrega de kits de alimentação e higiene às crianças atendidas. A parceria contou com o apoio de outros mobilizadores, entre eles, a Associação Asa dos Pretos, a Organização Medicus Mundi Itália, o Centro Missionário de Verona, Coletivo Cidadaneer e a Unicef.

ALTO ALEGRE DO PINDARÉ

Inscrições para concurso são prorrogadas



A PROVA OBJETIVA DO CONCURSO DE ALTO ALEGRE DO PINDARÉ DEVE SER NO DIA 13 DE SETEMBRO DE 2020

As inscrições do concurso público que abre oportunidades para a Prefeitura de Alto Alegre do Pindaré, anuncia a prorrogação das inscrições. São 259 vagas para profissionais de níveis fundamental, médio e superior.

As candidaturas, que tiveram início às 10h de 1º de junho de 2020, agora podem ser realizadas até 20 de julho de 2020, no site Instituto Legatus. O valor da taxa de inscrição a ser pago pelo candidato é de R\$ 80, R\$ 90 ou R\$ 120.

Sendo assim, os cargos disponíveis para este certame são:

• Nível Fundamental: Auxiliar Operacional de Serviços Diversos (13); Cuidador de Crianças na Educação Infantil (5) e Motorista (2);
• Nível Médio: Técnico Administrativo (22); Auxiliar Administrativo (4); Técnico Agrícola (2); Técnico em

Agropecuária (2), Radiologia (4), Técnico em Enfermagem da ESF (10), Técnico em Enfermagem Plantonista (10); Técnico em Laboratório (5); Auxiliar de Consultório Dentário (5); Professor de Educação Infantil (25);
• Nível Superior: Professor do 1º ao 5º ano (25); Professor do 1º ao 9º ano – Matemática (25), Português (25), Educação Física (5), Inglês (4), Ciências (5), Educação Especial (3), Intérprete de Libras (2); Supervisor Escolar (6); Técnico em assuntos educacionais (4); Orientador educacional (2); Nutricionista (3); Psicólogo (6); Assistente Social (6); Educador Físico (2); Enfermeiro da ESF (10); Enfermeiro Plantonista (5); Odontólogo (2); Médico da ESF (2); Fisioterapeuta (2); Terapeuta Ocupacional (1); Veterinário (1); Biomédico (1); Fonoaudiólogo (1); Bioquímico (1); Biólogo (1).

Salário

O período de trabalho é de 20 a 40 horas semanais com vencimento a ser recebido pelo candidato aprovado e contratado variando no valor de R\$ 1.045 a R\$ 6 mil mais salário base, repouso remunerado, gratificações e repouso remunerado.

Quanto à classificação, constará de prova objetiva, prevista para o dia 13 de setembro de 2020, em locais a serem divulgados no site das inscrições. O conteúdo programático abordará questões de língua portuguesa, raciocínio lógico – matemático, noções de informática e conhecimento específicos e locais.

Este Concurso Público terá validade de dois anos, prorrogável por igual período. Para mais informações, acesse o edital disponível em nosso site para consulta.

São Luís, segunda-feira, 13 de julho de 2020

PROBLEMAS

Situação delicada dos clubes do interior

Situação financeira de clubes do interior do Maranhão vai ser refletida em campo. Imperatriz nem deve jogar a última rodada da Copa do Nordeste

NERES PINTO

A volta das atividades dos clubes do interior, após a longa paralisação do Campeonato Maranhense por causa da pandemia da covid-19, preocupa os clubes do interior.

A competição tem reinício marcado para 1º de agosto, mas a maioria ainda não decidiu quando os jogadores estarão se representando para os treinamentos em suas cidades. A exceção é o Juventude Samas, de São Mateus, que já adota as providências exigidas pelo protocolo das autoridades sanitárias. O maior problema enfrentado pelos dirigentes é a falta de condições financeiras.

As despesas devem chegar ao mínimo de R\$ 50 mil para quem conseguir a proeza de ir à final, segundo cálculos preliminares. Sem receita e ignorados pelo setor privado, os clubes estão entregues à sua própria sorte e as diretorias admitem que o momento é delicado, pois as perspectivas indicam que dificilmente todos terão condições de cumprir seus compromissos caso não haja socorro das prefeituras ou do empresariado local.

Imperatriz

Os efeitos negativos do intervalo provocado pela pandemia afetaram até mesmo o Imperatriz, campeão maranhense de 2019 e que tem como grande sonho a conquista do bi. Com um jogo marcado para a Copa do Nordeste (já desclassificado para a próxima fase) e outros do Estadual, o Cava-

lo de Aço pode reapresentar seu elenco dia 20, possivelmente. "A situação é preocupante, pois estamos praticamente a 120 dias parados. Nesse período sumiram todos os patrocinadores, apoiadores, e como a previsão de volta é sem a presença de público, não tem renda. Com incentivo zero de todos os lados, fica muito difícil afirmar algo sobre o futuro", disse a O Imparcial o presidente Aduino Carvalho. O Imperatriz não deve enfrentar o Freipaulistano-SE, pela última rodada da Copa do Nordeste.

Ambas as equipes estão desclassificadas e a partida não tem apelo nenhum. Eles devem fazer um acordo com a CBF para a não realização do jogo. O dirigente acrescentou que num primeiro momento a primeira providência a ser tomada é conseguir a volta dos jogadores que deixaram o clube e necessitam retornar, visando o primeiro compromisso do Campeonato Maranhense, contra o Sampaio Corrêa. "Quanto à nossa participação na Copa do Nordeste, desistimos, haja vista que não tinha mais nenhum efeito para os dois times, então, para minimizar as despesas o clube acabou fazendo um acordo, sem prejuízo, evitando esse jogo que seria só pra cumprir tabela". O adversário do Cavalo de Aço seria o Frei Paulistano, do estado de Sergipe, que também já está desclassificado.

No Estadual, está prevista a quota de R\$ 145 mil para o Cavalo de Aço, proveniente da ajuda do Governo do Estado, mas ainda sem data prevista para a liberação dos valores, considerados insuficientes para quitar uma

folha de pagamento. No fim de semana, o Imperatriz, por meio de uma força tarefa, intensificou as buscas visando conseguir patrocinadores, segundo Aduino Carvalho, mas a principal preocupação é com a os testagem dos atletas. "Realmente, a situação é difícil, complicada, até pela questão dos testes da covid. A gente deve estar fazendo um convênio com o município e patrocinadores donos de laboratórios de farmácia, porque se não conseguirmos manter o time com as despesas que já existiam, agora com mais essas provocadas pela pandemia a situação piora", analisou.

O dirigente faz um apelo para que possam os clubes voltar a ter condições de retomar suas atividades. "Acho que é importante o papel da imprensa, pedindo para que a sociedade em geral, a torcida e o poder público ajude os times sob pena de realmente estes falirem. Essa é a situação, acredito, que até em nível nacional onde se o Flamengo e outros clubes grandes estão em, dificuldades, imagine times que praticamente já não existiam e podem até agora desaparecer", finalizou Aduino.

De acordo com a tabela do Campeonato Maranhense, o Imperatriz fará ainda dois jogos pela primeira fase. O clube da região Tocantina ainda vai disputar o Brasileiro Série C, que tem previsão de início dia 8 de agosto. No Estadual, o primeiro confronto do Cavalo de Aço será na reta final da primeira fase, contra Sampaio e Pinheiro. Na Série C do Brasileiro, o primeiro jogo será diante do Treze, em Campina Grande.

São José não viaja para Barra do Corda

O presidente do São José de Ribamar, Paulo Campineiro, afirma que o clube não tem condições de voltar a disputar o Estadual deste ano. Os motivos são vários e começam com a falta de estrutura para o devido cumprimento das exigências sanitárias. O Peixe Pedra não tem dinheiro para testagem dos atletas e dos demais integrantes da comissão técnica, por isso, prefere não arriscar vidas. "Se tivéssemos que reaparecer no campeonato seria com uma equipe local, amadora. Contudo, falta muita coisa para o cumprimento das exigências que possam dar segurança a estes jogadores e eu não vou me arriscar. A começar pelo local de treinamento, que seria no campo da Mata, onde aparecem muitas pessoas, principalmente jovens de bairros adjacentes. Como posso impedir que uma dessas pessoas compareçam ao local? E se tivermos algum portador do vírus, quem vai se responsabilizar se algum atleta for contaminado? Além disso, os jogadores que o São José poderia aproveitar não possuem condução própria. Teriam que se deslocar, de ônibus, todos os dias para o local dos treinos, arriscando também sua saúde. Então, esses são os primeiros fatores que impedem nosso reinício de atividades, mas temos outros problemas", enfatizou Campineiro.

Se tivéssemos que reaparecer no campeonato seria com uma equipe local, amadora

O dirigente do Peixe Pedra também acusa a FMF por não ajudar os clubes. "A federação sabe muito bem que os clubes pequenos e até alguns chamados grandes não possuem estrutura suficiente para voltar a disputar o restante desta competição. Por isso, sugeri que campeonato não fosse reiniciado. Mesmo assim, parece que a federação não está preocupada com isso. Afinal, o deles está garantido todo os meses, vindo da CBF. Assim como a entidade nacional ajuda as federações pobres, a do nosso estado também deveria nos ajudar nesse momento, até porque não somos culpados pela interrupção do campeonato. Vínhamos cumprindo com a nossa parte. Agora, se formos prejudicados, vamos buscar nossos direitos na Justiça Desportiva".

Campineiro lembra que o clube também não tem condições de conseguir transporte e hospedagem para o deslocamento da delegação para Barra do Corda. Sendo assim, é possível que haja um WO, mas o São José ainda seria beneficiado com derrotas do MAC para Juventude ou Moto Club.

Cordino e Pinheiro

Na mesma situação do São José estão Cordino e Pinheiro. O representante de Barra do Corda não tem local seguro para treinamento nem recursos financeiros para patrocinar os testes antes da preparação e dos jogos. O estádio Leandrão passa por reformas. A Onça, que já foi rebaixada para a se-

gunda divisão no próximo ano, será representada por uma seleção amadora, mas se deixar de cumprir os protocolos determinados pela FMF pode até não se fazer presente ao local da partida, em casa, contra o Peixe Pedra. Além disso, para que possa reiniciar suas atividades, o Cordino não depende apenas de si. "Estamos aguardando liberação das atividades esportivas aqui no município. Há um decreto proibindo a prática de esportes coletivos até dia 14", informa o dirigente Júnior Maciel. O Pinheiro já decidiu que seguirá o mesmo caminho. Vai lançar uma equipe formada por jogadores da Seleção Pinheirense apenas para cumprir a tabela, apesar de já ter fugido da degola. O problema maior se resume no período de treinamentos, porque faltam recursos financeiros necessários à testagem de atletas e comissão técnica. O apoio da prefeitura será fundamental para que o clube possa atender às exigências do protocolo e garantir, com segurança, a saúde dos atletas que estarão formando o grupo nos jogos restantes da competição.

Juventude

A situação mais tranquila dos clubes do interior é a do Juventude Samas. Contando com apoio de parte do empresariado local, o clube se reapresentou na semana passada e agora começa a realizar os treinamentos, bastante reforçada, porque além do Estadual vai disputar a Série D. O departamento de marketing, comandado por Alexandre Soares, trabalha com objetivo de conseguir ainda muito mais apoio de empresas e torcedores da região, tornando um clube sem prejuízos, principalmente se o Estádio Pinheirão for reaberto ao público em setembro. Aquela praça esportiva passa por uma reforma inclusive no grama de jogo e quando for reaberta será uma das melhores para a prática do futebol, assegura Alexandre Soares, diretor de Marketing.

COMISSÕES

Vôlei de quadra e praia terão representantes na FMV e CBV

A partir de agora os atletas de vôlei de quadra e praia estarão representados na Federação Maranhense de Vôlei (FMV) e Confederação Brasileira de Vôlei (CBV). Foram eleitas e empossadas as comissões, cujos presidentes são Lucivânia Rodrigues Sousa (Quadra) e Felipe Augusto de Oliveira Rocha (Praia). O mandato terá a duração de quatro anos, permitida uma única recondução, acompanhando o Ciclo Olímpico. No Vôlei de Praia, apenas a chapa Coração do Mar se inscreveu e foi eleita por aclamação.



Felipe Augusto (Presidente), Pablo Neruda (Vice-Presidente) e Alexandre dos Santos (Membro) têm planos para os novos anos que virão. "Essa eleição representa um recomeço. Vamos trabalhar para apoiar a FMV e incrementar o Vôlei de Praia no estado. Viemos para somar cada vez mais com os atletas maranhenses", disse Felipe.

Vôlei de quadra

Duas chapas foram inscritas para a eleição da Comissão de atletas de quadra: Vôlei para o Futuro, encabeçada por Lucivânia (São Luís), e Vôlei MA, liderada por Yúlia Rosa (Imperatriz e Açailândia).

Para Yúlia, apesar de saber o quanto seria difícil concorrer nessa primeira eleição, valeu para mostrar que o Vôlei para o Futuro terá que representar o interior também. "Sou amiga de Luci. Jogamos juntas na AABB. Sei que ela e seu grupo farão uma grande administração, que alcançará todos os atletas do Maranhão. Ela pode contar comigo", comentou.

Vôlei para o futuro

A chapa eleita terá, além de Lucivânia (presidente), Mirela Goullart Rego (Vice-Presidente) e Marcos André Moreira da Silva. (Membro) Para Lucivânia, "essa eleição representa o futuro do vôlei maranhense. Particularmente, estou muito feliz por poder contribuir com o desenvolvimento da nossa modalidade. Será um desafio que valerá a pena. Juntos, FMV, atletas e técnicos, somos mais fortes".



Estou muito feliz por poder contribuir com o desenvolvimento da nossa modalidade. Será um desafio que valerá a pena

Todo o processo eletivo foi tranquilo, segundo Edivaldo Pereira Biguá, presidente da Federação Maranhense de Vôlei. "Nunca imaginávamos que em meio a essa pandemia teríamos tantas participações. Tomamos todos os cuidados que os protocolos exigem para a realização de eventos desse tipo, graças ao envolvimento do Felipe e do Jônatas do Curso Top.

Vôlei no interior

Biguá destacou a participação da chapa Vôlei Maranhão. "Sem dúvida o interior tem trazido grandes contribuições ao nosso esporte, em eventos locais e nacionais. E se fez presente na pessoa de Yúlia Rosa, mostrando que todo o Maranhão estará unido nesse novo trabalho. Parabenizamos os atletas eleitos e desejamos a todos boa sorte nesse novo momento que nos aguarda, finalizou.





IPTU ON-LINE 2020.

Agora com atendimento pelo
WhatsApp, telefone e site.

*Desde o ano passado, o seu IPTU é 100% on-line.
E este ano tem mais uma novidade:
atendimento pelo WhasApp e telefone. Entre
em contato pelos números (98) 99159-2769 /
99162-5674 / 98847-5037 / 99186-3790.*

*Use o celular, tablet ou computador para
acessar www.semfaz.saoluis.ma.gov.br e
emitir seu boleto ou obter mais informações.*

*Você pode pagar o seu IPTU parcelado em até
6x sem juros.*

Fique em dia com a sua cidade.

PARCELE
EM ATÉ **6X**

FÁCIL DE EMITIR E DE PARCELAR.
WWW.SEMFAZ.SAOLUIS.MA.GOV.BR

PREFEITURA DE
SÃO LUÍS
PRESENTE TODOS OS DIAS

